

LUIZ PAULO FERNANDES

**ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL
UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA
ESCOLA ALTINO FLORES
EM SÃO JOSÉ/SC**

Artigo apresentado ao Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Integral, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Escola em Tempo Integral. Orientador Prof. Dr. Nestor Manoel Habkost.

FLORIANÓPOLIS

2012

RESUMO

O presente artigo traz o resultado de uma pesquisa ação, que teve por objetivo geral a implementação da Escola em Tempo Integral na Escola Básica Municipal Altino Corsino da Silva Flores. Ele aponta as principais dificuldades para o início deste programa educacional, suas vivências e seu resultado ao final do processo.

Palavras chave: Educação, Escola em Tempo integral, processo ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

This article presents the results of an action research, which aimed at the overall implementation of the School Full-Time Municipal Primary School Altino Corsino da Silva Flores. He points out the major difficulties in the beginning of this educational program, their experiences and their outcome at the end of the process.

Keywords: Education, School Full Time, teaching and learning process.

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Uma experiência vivenciada na Escola Altino Flores

Luiz Paulo Fernandes¹

1. Escola em Tempo Integral. Texto e contexto.

Tendo trabalhado durante três anos no Projeto Mais Educação, em 2012, a escola onde trabalhava foi escolhida como uma das percussoras do Programa Educação em Tempo Integral. Para nós foi uma grata surpresa, pois, como já desenvolvíamos um projeto de inclusão social, nada melhor e mais produtivo do que desenvolver nesta escola este programa, que, será ampliado, de acordo com Lei municipal que a rege, em todas as escolas municipais. E é justamente esta experiência vivenciada que trago à baila neste artigo, que, visa antes de tudo, compartilhar as vivências, erros e acertos desta empreitada inédita em São José.

Para que se firmasse o Projeto, no dia 17/10/2012, foi assinado o Decreto Municipal Nº 37.352/2012, que, “Regulamenta a implantação da Escola em Tempo Integral para o Ensino Fundamental da Rede Municipal de São José”. Embora este Decreto não preveja prazo para a ampliação deste Projeto para toda a Rede de Ensino, ele determina em seu Art. 1º:

É instituído na Rede Municipal de São José, a implementação gradativa da escola em tempo integral no Ensino Fundamental, iniciando-se pelas escolas: Escola Básica Municipal Professor Altino Corsino da Silva Flores, Centro Educacional Municipal Santa Terezinha e Centro Educacional Municipal São Luiz, iniciando pelas turmas de 1º, 2º e 3ºs Anos, sendo ampliado gradativamente. (SÃO JOSÉ. 2012, p. 1).

Criada em 1968 a Escola Básica Professor Altino Corsino da Silva Flores, (doravante chamada de EB Altino Flores), e localizada à Rua Genuíno Pereira da Silva, Nº 14, Bairro Santos Dumont em São José – SC, esta escola atende a um

¹ Graduado em Filosofia pela PUC/RS

número total aproximado de 810 crianças e adolescentes de cinco a dezessete anos na Educação Infantil (pré-escolar), Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais) da Educação Básica, e jovens e adultos na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), no período noturno. Em seu início, o Projeto Educação em Tempo Integral, em 2012, abarcou cinco turmas dos três anos iniciais, sendo, Uma turma de 1º Ano, duas turmas de 2º Ano, e duas turmas de 3º Ano, num total de cento e cinquenta (150) crianças.

Esta escola está inserida na linha limítrofe entre São José (Procasa) e Florianópolis (Chico Mendes), ou seja, atende a duas comunidades de periferia, que contém baixos índices de desenvolvimento social. Então, a implementação deste programa educacional, justifica-se pelos impactos positivos que esta educação pode ter sobre estas comunidades carentes e excluídas da sociedade.

Como já possuíamos o Projeto “Mais Educação” e o ensino fundamental regular, este foi o primeiro desafio, sistematizar horários onde as turmas não se chocassem em horários, pois, o espaço escolar é pequeno. Assim sendo, para o desenvolvimento deste modelo educacional, conforme determina o Decreto N° 37.352/2012, tivemos que adequar espaços e horários para as atividades escolares, então, vindouras.

Cabe aqui então descrever a estrutura física da escola, que, está dividida em: 12 salas de aula, 4 banheiros, 3 depósitos, 1 secretaria, 1 biblioteca, 1 refeitório, 1 pátio, 1 sala de dança, 1 sala de rádio escolar, 1 sala de professores, 1 cozinha, 1 sala de coordenação e orientação escolar, 1 sala de direção, 1 quadra, 1 parquinho, 1 sala do “programa Mais Educação” e 1 sala de informática.

Para se ofertar qualidade educacional, a questão *espaço* é fator que deve ser levado em consideração. Ofertar educação em tempo integral, não é simplesmente colocar as crianças em período integral dentro de uma sala de aula, mas sim, oferecer novas possibilidades de ambientes de aprendizagem. Mesmo dentro da escola, a mudança de atividades, mudança de ambientes, e inclusive de

professores, se faz necessárias para que o dia não fique tedioso. A escola tem que ser um convite ao aprendizado prazeroso.

Outro ponto pensado durante a execução do planejamento para a Escola em Tempo Integral foi à sistematização de saberes. A escola de qualidade é um direito garantido mundialmente pela Convenção Internacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CIDCA), onde o Brasil é um dos países signatários. E mesmo no Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente traz este ponto como uma de suas premissas.

Desta forma, o Decreto 37.352/2012 não é omissivo nesta questão. Em seu bojo, o Projeto de Lei determina que o currículo da Escola em Tempo Integral, deve ser o eixo organizador e dinâmico das atividades ou ações contextualizadas e interdisciplinares, e que, tenham como base a Proposta Curricular do Município (PCM) e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade de ensino².

Percebe-se então, conforme aponta o Decreto, que, esta ampliação de carga horária, prevê a integração das diversas áreas de conhecimento humano, contextualizadas no cotidiano escolar. Ou seja, tanto a promoção da saúde, da higiene e da alimentação, quanto a pesquisa e a experimentação científica, além das artes, lazer, cultura, esportes, etcetera, versam no currículo da Escola em Tempo Integral³. Complementando e dando ênfase, o artigo 7º diz que:

O currículo da Escola em Tempo Integral será integrado, de forma que, o horário das disciplinas da base comum e das atividades complementares seja organizado simultaneamente em cada período de aula; em relação ao conteúdo será de forma interdisciplinar, contextualizado, planejado por meio de projetos de aprendizagem de modo a construir uma unidade de atividade curricular integrada e organizada a partir do Projeto Político Pedagógico. (SÃO JOSÉ. 2012, p. 3).

² SÃO JOSÉ. 2012, p. 1 – Artigo 3º

³ Art. 6º - A Escola em Tempo Integral cumprirá o horário das 8h às 17h, (...).

§ 3º - O horário de organização da Escola em Tempo Integral cumprirá semanalmente 41 horas (quarenta e uma) horas distribuídas em:

I – Disciplinas da base comum e outras como: artes visuais, xadrez, dança e música, além de refeições, higiene e recreação. (SÃO JOSÉ. 2012, p. 3).

Então, pensar em Educação em Tempo integral traz à tona as diversas formas de ser conceber a infância. Requer uma reflexão sobre suas diversas dimensões. Seja ela afetiva, cognitiva, ética, cidadã, motora, gestual, corporal, meio em que vive, dentre tantas outras. Em suma, deve-se pensar a criança como um ser integral que está apropriando-se de uma cultural social, em um mundo de trabalho onde ela está inserida. Coisa que a escola regular de meio período não está dando conta, devido aos seus currículos defasados e engessados em metodologias reprodutoras de desigualdades sociais⁴.

As crianças atendidas pela EB Altino Flores, em geral, vivem em situação de vulnerabilidade e/ou risco social. Possuem como espaço de aprendizagem no contra turno escolar as ruas, que, por sua vez, não oferece estímulos positivos nestas áreas carentes, socialmente falando. Assim, o currículo educacional deve ser considerado no âmbito de resgate social. De a criança perceber-se no mundo, e produtor de sua história, de sua historicidade. Um currículo que seja capaz de envolver a criança em diversas situações de vida, visando à criação de um cidadão autônomo e capaz de compreender e interagir positivamente na sociedade em que vive. Ou ainda, melhor dizendo, é a escola incluindo a criança carente na sociedade num sistema diurno integral, assegurando-lhe qualidade no ensino e na alimentação e cidadania.

Em relação a uma alimentação saudável e regular, o Decreto **37.352/2012** determina, em sintonia com a Lei Federal, uma carga horária de 9:00h de atividades (das 8:00h às 17:00h), estando incluídas neste horário um total de cinco refeições, servidas em geral na unidade escolar. Estas refeições são: um café da manhã, um lanche no recreio, um almoço, um lanche à tarde, e uma janta⁵.

O Decreto, por sua organização, prevê a obrigatoriedade da permanência da criança em tempo integral na escola. Assim, aos pais não é facultada opção de escolha entre escola em meio período ou integral. Este fato deve ser comunicado

⁴ EBM ALTINO FLORES, 2012, P. 2

⁵ Artigo 6º, parágrafos 2 e 3 (SÃO JOSÉ. 2012, pgs. 2 e 3)

aos pais no decorrer da matrícula da criança. Caso os pais optem, podem efetuar a matrícula da criança em uma escola onde o programa ainda não foi iniciado.

Assim, como primeiros desafios, na implementação do Projeto, tínhamos: a adequação de espaço físico; o incremento da grade curricular; a distribuição de horários de recreio e alimentação; e a contratação de professores das diversas áreas de conhecimento; além, é claro, da propositura de uma adequação e nova redação inclusiva ao **Projeto Político Pedagógico da escola**. Neste ponto, cabe citar o decreto, quando ele reforça e disciplina o programa através do artigo 9º, que, determina a gestão compartilhada (planejamento, avaliação, etc.), o trabalho em grupo dos docentes e a sua formação continuada⁶. Compreendido o “o que fazer”, passamos, então, ao “como fazer”.

2. Organização e oferta da Escola em Tempo Integral

A partir da reflexão das necessidades prementes acerca da implementação do projeto, a equipe pedagógica da escola, da Secretaria Municipal de Educação e com o auxílio da Consultoria Científica do Prof. Dr. Nestor Habkost e da Prof^a. Dra. Maria Luiza Belloni (MEN/SED/UFSC), e a partir das experiências do Programa Mais Educação, foi elaborado um planejamento pedagógico, que, incluía outros espaços de vivências às crianças.

Esta ampliação da jornada escolar, que prevê 9 horas de atendimento diário, oportuniza as crianças 1.800 horas anuais de aprendizagem (9h X 200 dias letivos). Assim, conforme apontou-nos a experiência do Programa Mais Educação, seria indispensável contar com a parceria de outros setores da iniciativa pública e privada, que, foi a grande alavanca propulsora de novas formas de mediação com

⁶ “Art. 9º - A Escola em Tempo Integral deve viabilizar o trabalho coletivo e interdisciplinar, permitindo a produção de atividades de aprendizagem, contemplando planejamento, desenvolvimento e avaliação em gestão compartilhada, de modo a qualificar o processo de ensino aprendizagem. **PPP Altino Flores**

§ 1º - Ao docente será garantido quatro horas semanais para o planejamento e a formação em um período da semana determinado pela escola.

Parágrafo “único – Cabe a cada Unidade Escolar oportunizar espaço pedagógico para planejamento coletivo semanal”. (SÃO JOSÉ. 2012. Pg 3).

o conhecimento. Esta prática Inter setorial, tem a escola como centro articulador de todas as políticas sociais de proteção da criança, e ao mesmo tempo polo mediador de conhecimento e cultura.

Tendo a noção de um planejamento já em andamento, o próximo passo foi a organização da rotina escolar, que, a princípio seguiu os seguintes passos:

- ❖ 7h45min. – Recepção às crianças com um café da manhã;
- ❖ 8h15min. – Iniciam-se as atividades em sala de aula;
- ❖ 10h. – Na própria sala de aula, um lanche leve (iogurte e frutas);
- ❖ 10h15min. Às 10h45min. – Recreio/pátio com atividades livres, porém, acompanhadas por um auxiliar de ensino e/ou um monitor;
- ❖ 10h45min. Às 12h30min. – Atividades em sala de aula/quadra/sala de dança ou em outro espaço pedagógico, dependendo do horário programático semanal;
- ❖ 12h30min. Às 13h30min. – Almoço e higiene pessoal, acompanhado do auxiliar de ensino e monitores contratados via SIMEC;
- ❖ 13h30min. Às 14h. – Horário de descanso/relaxamento. Este espaço de tempo deve ser organizado na escola e acompanhado pelos professores, devendo haver rodízio de espaços educativos (sala de vídeo, biblioteca, sala com colchonetes), oportunizando propositivas relacionadas à contação de histórias, ouvir música, leitura de livros, ver vídeos e filmes, etc.;
- ❖ 14h. – Retorno às atividades de sala;
- ❖ 15h. – Lanche leve;
- ❖ 15h30min. – Recreio com a socialização das demais crianças dos anos iniciais. (Anos iniciais era somente no período vespertino);

- ❖ 15h30min. – Retorno para as atividades em sala de aula;
- ❖ 17h. – Janta;
- ❖ 17h30min. – Encerramento das atividades.

A equipe pedagógica da escola era composta por 1 supervisor e 1 orientador com carga horária de 20h no período matutino, 1 orientador de 20h no período vespertino, 1 professor coordenador do Programa Mais Educação de 50h e 1 diretora geral.

Para a ampliação da jornada em 2012, nas cinco turmas citadas, fez-se necessária a contratação de 1 orientador educacional para o período vespertino. O professor coordenador do Programa Mais Educação assumiu a coordenação pedagógica da Escola em Tempo Integral junto com a direção e especialistas da escola. Porém, para compor a equipe docente, ainda foi necessário contratar:

- 4 professores de anos iniciais (3 com carga horária de 40 horas semanais e 1 com carga de 20 horas, já que a escola dispõe de 2 professores efetivos);
- 1 auxiliar de ensino de 40h;
- 1 profissional para biblioteca/midiateca (sugerimos um auxiliar de ensino que receberia formação especial para a função);
- 1 Prof. de Artes Visuais – 20h/a;
- 1 Prof. de Xadrez – 15h/a;
- 1 Prof. de Música – 20h/a;
- 1 Prof. de Capoeira – 20h/a;
- 1 Prof. de Teatro – 15h/a;
- 1 Prof. de Dança – 20h/a;

- 1 Prof. de Informática – 40h/a (com formação técnica e pedagógica);
- 1 bolsista para auxiliar na elaboração dos arquivos digitais
- 1 Prof. de Filosofia; 1 de Inglês e 1 de Educação Física, conforme aponta a grade curricular destes Anos.

A formação continuada, o planejamento e a avaliação, a princípio haviam sido agendados para toda sexta feira no período vespertino, porém, por não haver compatibilidade de horários foram realizadas as quarta feiras. Estes momentos contaram com a participação de todos os profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Tudo pronto!?!... Março de 2012... Iniciam-se as aulas.

3. Prática docente – Diálogos pertinentes

Em nossos encontros pedagógicos eram efetuadas avaliações processuais e diagnósticas. Eram refletidas as ações pedagógicas, discutidos erros e acertos, planejadas as atividades em grupo, discutidas entre os professores a interdisciplinaridade na contextualização das tarefas lúdicas a serem propostas para as crianças. Enfim, era debatido o quefazer pedagógico.

Entretanto, nem todos os momentos foram de estudos. Houve muitos debates acerca de como estava se dando a experiência, que, sendo inédita a todos, estava sendo exaustiva e conturbada. As crianças e profissionais, não estavam habituados ao período integral com a mesma turma. Por exemplo, no Programa Mais Educação, como era efetuado no contra turno, e por turmas de séries diferentes, havia mais ludicidade do que, a simples ampliação de carga horária escolar em sala de aula. Muito embora entremeadas por outras áreas da cultura, outros espaços, a grande parte do número de atividades era realizada na escola.

Dentre as reclamações iniciais dos professores, podemos destacar em suas falas, as angústias relatadas e registradas em nosso diário de bordo, tais como:

Para esta professora, os grandes problemas são “o espaço físico da escola e o comportamento de alguns alunos”. “Ainda precisamos melhorar na hora das refeições”. (Profª do 1º Ano/1).

“Vejo que os alunos estão muito em sala, acho que necessitam espaço para recreação”. Falta “espaço físico para ocupar a atenção: parque, sala para teatro e outros”. (Profª do 1º Ano/2).

“As aulas extras deveriam ser divididas não só no período vespertino, mas, sim, período matutino e vespertino. E com certeza precisamos de mais dois inspetores para disciplina”. Precisamos de “mais profissionais para acompanhar as turmas, como em saídas de estudo, visitas a museus e outros”. (Profª do 2º Ano/1).

Falta de tempo. Como temos que acompanhar a maioria das aulas extracurriculares, temos “pouco tempo para pesquisar e planejar atividades mais prazerosas”. (Profª. 2º Ano/2).

“A maior dificuldade é em relação ao quadro das aulas extras, que está praticamente todo feito no período da tarde com aulas faixas, deixando as manhãs sobrecarregadas”. “A grande dificuldade está em planejar aulas diferenciadas sem fugir da temática. Sendo que esta dificuldade está ligada a falta de espaço físico e ambiente preparados para estas saídas de sala”. (Profª 3º Ano).

Temos dificuldades como “o uso da sala de aula no período noturno; o cansaço dos alunos devido ao longo período na escola”. “Acesso às fontes de pesquisa (livros, internet, reprodução de atividades, etc.)”. (Profª Auxiliar).

“Os alunos não apreciam a dança! Embora haja outras maneiras de se trabalhar, de um modo especial, através do lúdico, esta proposta não se adequa a escola por conta das exigências em relação às apresentações. Estas, por sua vez, necessitam ensaios para a coreografias e isto demanda tempo, uma rotina de trabalho diferenciada para que os alunos possam aprender a movimentação, a relação com o espaço, o ritmo e a memorização da sequência”. (Profª de Dança).

“Dificuldade para adaptação a turma numerosa. Tenho testado diferentes práticas, vendo o que funciona e o que não. Percebo que a falta de rotina deixa os alunos mais agitados na jornada diária”. (Profª de Artes).

Para mim, “é o comportamento destrutivo de alguns alunos que não fazem nada em sala e atrapalham os alunos que querem aprender”. “Precisamos de três ou mais coordenadores de disciplina”. (Profª de Música).

Minha dificuldade está na quantidade de materiais. Precisamos “providenciar material em quantidade o suficiente” (Profª de Xadrez). (FERNANDES. Instrumento avaliativo do 1º mês de aula).

A implementação da Escola em Tempo Integral, conforme apontam às falas dos/as professores/as foi difícil, principalmente, por quatro fatores: indisciplina das crianças, falta de material, falta de espaço e falta de tempo para hora atividade, onde, o/a professor/a pudesse se organizar em atividades mais lúdicas, e por isso, mais atrativas, atraindo assim maior interesse por parte das crianças.

Tínhamos as crianças de 2^{os} e 3^o Ano que não estavam habituadas ao tempo integral na escola. Por ser experiência inédita, todos estávamos buscando, por meio de pesquisa um quefazer pedagógico que se enquadrasse aos reclames tanto das crianças, como do corpo docente. Como tínhamos o Programa Mais Educação em pleno funcionamento, a adequação de horário para três grupos distintos de educação era uma premissa urgente (Anos finais – Mais Educação – Escola Integral com Anos Iniciais), tanto para o recreio, quanto para o almoço de duas modalidades distintas. O espaço físico tornou-se um grande problema.

O início foi cansativo para todos os envolvidos neste projeto. Contudo, a cada reclamação, buscávamos uma solução. Aos poucos foram se ajustando os horários, os espaços e as vivências. A adaptação, no começo conturbado, ao fim do primeiro bimestre já estava a contento. Foram várias as modificações no quadro de horários, inclusive o de entrada e saída das crianças, que, passou a ser de 7h45min. Às 17h.

Em relação à pesquisa pedagógica e apoio, a Secretaria Municipal de Educação prestou grande contribuição. Outro ponto que alavancou a otimização do trabalho pedagógico foi o apoio e parceria do MEN/CED/UFSC, através da consultoria científica do Prof. Dr. Nestor Habkost e da Prof^a. Dra. Maria Luiza Belloni. A utilização dos materiais de apoio de EaD, do polo UAB da UFSC. O fato de profissionais da escola junto à pós graduação (especialização) em Escola em Tempo Integral.

Começamos então a fechar parcerias que nos proporcionaram melhorias em todos os campos, que no começo, eram nevrálgicos. Uma grande parceria firmada foi com o Centro Universitário Estácio de Sá. O curso de Nutrição trouxe

como contribuição a relação do Perfil Nutricional dos 150 alunos das cinco turmas. As crianças foram divididas em três grupos: os eutróficos (peso e medidas compatíveis), os com sobrepeso (peso acima da normalidade) e os com risco de desnutrição (peso abaixo da normalidade). Coletados os dados, as crianças receberam importantes informações em relação à alimentação saudável, como organizar seu prato de refeição e a importância da higiene antes e depois de cada alimentação.

Em um segundo momento, esta instituição levou à escola um dentista que ensinou às crianças o modo de proceder corretamente a escovação dos dentes, do uso do fio dental, e da higiene bucal. Após, cada criança ganhou um kit de higiene bucal.

O curso de Psicologia da Estácio também trouxe importantes contribuições à escola. Foi realizado um Psicodiagnóstico Institucional da Escola. Este trabalho resultou na identificação de 15 crianças com déficit de aprendizagem, que, estão sendo atendidas pela instituição gratuitamente.

Além desta parceria, outras tantas surgiram, e deram origem a vários projetos educacionais, como “Minha comunidade, meu olhar”, “Vamos passear no parque”, “Projeto Tamar”, dentre outros. Enfim, durante o processo de nossa formação continuada tínhamos como preceito básico: Planejar-Avaliar-Integrar, e foi assim que buscamos no dia a dia o aprimoramento de nossas ações.

Ao final do ano, depois de todas as dificuldades, das tentativas, dos erros, dos acertos, o discurso docente havia mudado consideravelmente. “...foi muito bom, e trabalhar com essa turma foi melhor ainda. Sei que vou sentir saudades...” (Profª do 1º ano1). “Tempo ampliado para o conhecimento, para as vivências e para as oportunidades..” (Profª do 2º ano1). “E agora, olhar pra traz nos dá o prazer de concluir que valeu a pena. O mundo mudou e nós estamos mudando junto, construindo uma nova história” (Profª de Inglês). Poderia citar outros dizeres, porém, estes concretizam o sentimento partilhado por todos os envolvidos neste primeiro momento.

Durante o ano de 2012, com o início da Escola em Tempo Integral, foram criadas muitas expectativas. Umas foram frustradas, outras deram resultados muito além do esperado. Foram conquistas, aprendizados, experiências que foram muito significativas para todos os envolvidos. Todos cresceram no processo.

4. Considerações

Hoje, tendo vivenciado a implementação da Escola em Tempo Integral, sinto-me mais capacitado, mais experiente para enfrentar desafios. Sim! Desafios! Eis a palavra chave. A cada momento aprendemos mais, e os desafios em que nos vemos envolvidos trazem à tona nossa capacidade de resiliência⁷.

O desafio da Educação Integral requer o currículo integrado. A exigência da multidisciplinaridade. A reintegração de uma escola fragmentada. A (re) união de saberes e vivências disciplinadas em “caixinhas” de conhecimentos. É viver, crescer e aprender. É aprender, refletir e recriar. É um desafio dialógico com os conhecimentos.

É o desafio de descaracterização de turno e contra turno escolar. É a vida escolar manifesta em continuidade, em integração ao cotidiano. É a integração da criança, do adulto, da escola, da comunidade em um só parâmetro de vivência.

Integrar para educar! Este foi o desafio oportunizado para os envolvidos neste processo de ensino e aprendizagem. Neste momento, passado o desafio do

⁷ A **resiliência** é um conceito psicológico emprestado da química, definido como a capacidade de o indivíduo lidar com problemas, superar obstáculos ou resistir à pressão de situações adversas - choque, estresse etc. - sem entrar em surto psicológico. A American Psychological Association define resiliência como o “processo e resultado de se adaptar com sucesso a experiências de vida difíceis ou desafiadoras, especialmente através da flexibilidade mental, emocional e comportamental e ajustamento a demandas externas e internas” (APA, 2010, p. 809). Sabbag (2012) a define como: "resiliência é competência de indivíduos ou organizações que fortalece, permite enfrentar e até aprender com adversidades e desafios. É uma competência porque pode ser aprimorada: reúne consciência, atitudes e habilidades ativadas nos processos de enfrentamento de situações em todos os campos da vida". Do mesmo modo que em indivíduos, organizações também apresentam competência semelhante. Job (2003), que estudou a resiliência em organizações, argumenta que a resiliência se trata de uma tomada de decisão quando alguém depara com um contexto entre a tensão do ambiente e a vontade de vencer. Essas decisões propiciam forças na pessoa para enfrentar a adversidade. Assim entendido, pode-se considerar que a resiliência é uma combinação de fatores que propiciam ao ser humano condições para enfrentar e superar problemas e adversidades.

FONTE: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Resili%C3%Aancia_\(psicologia\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Resili%C3%Aancia_(psicologia)) – Consultado em 01/08/2013.

início de todo o processo, reflito as palavras de Paulo Freire quando ele diz que ninguém ensina ninguém. Todos aprendemos junto, mediatizados pelo mundo. Não há saber mais ou saber menos, há sim, saberes diferentes. Só se aprende a ensinar ensinando. Ao ensinar, com competência de fazê-lo, o educando vai ensinando o educador a ensinar.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Luiz Paulo. **Diário de bordo**. Arquivos do autor. São José. 2012.

FLORES, Escola de Educação Básica Altino Corsino da Silva. **Projeto de Educação Integral**. Arquivo escolar. São José. 2012.

FLORES, Escola de Educação Básica Altino Corsino da Silva. Secretaria de Educação de São José. Prefeitura Municipal de São José. **EDUCAR PARA INTEGRAR. Edição especial**. Editoração independente. São José. 2012

SÃO JOSÉ, Secretaria Municipal de Educação de. Prefeitura Municipal de São José. **Educação em Movimento**. Edição de arte/Gráfica Giovano da Cruz Balestra. São José. 2012.

SÃO JOSÉ, Prefeitura Municipal de. **Decreto 37.352/2012**. Câmara legislativa municipal de São José. São José. 2012.

INTERNET:

WWW.BLOGSPOT.EDUCACAOINTREGRALEMPROCESSO.HTML